



O AMBIENTE REVERSÍVEL: ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE NO PROJETO DE EDÍFÍCIOS RESIDENCIAIS EM MACEIÓ/AL (1980-1985)¹

XAVIER, Regina do Nascimento Gomes

Universidade Federal de Alagoas, e-mail: reginaxavier@gmail.com

TOLEDO, Alexandre Márcio

Universidade Federal de Alagoas, e-mail: alexandre.toledo@fau.ufal.br

RESUMO

A substituição de residências por edifícios multifamiliares trouxe consigo a implantação de soluções projetuais que diferenciavam os edifícios, a exemplo do recurso de flexibilidade. Em Maceió/AL, esse processo se iniciou na década de 1960 e se consolidou na década de 1970, mas somente no período de 1980-1985 registra-se a introdução do ambiente reversível como tentativa de flexibilização de projetos ofertados pelo mercado local. Naquele momento, os itens de flexibilidade utilizados são desconhecidos assim como suas formas de utilização pelos moradores. O objetivo do artigo é o registro histórico da introdução do ambiente reversível na primeira metade da década de 1980 e análise do processo de reversibilidade pelos usuários. O método é resultado do levantamento documental dos edifícios multifamiliares aprovados pela Prefeitura. Analisaram-se 36 edifícios, com ênfase na presença de: (i) dormitório reversível; (ii) banheiro reversível. Entrevistaram-se 19 moradores com registro fotográfico dos apartamentos. Os resultados apontam a presença dos primeiros edifícios com o "terceiro reversível" em 7 edifícios. No edf. Villa Verde identifica-se a presença do banheiro reversível e dormitório reversível ao mesmo tempo. A maioria dos entrevistados não mantém a reversibilidade do ambiente. No entanto, o ambiente reversível possui caráter multiuso, pela proximidade com a área de serviço do apartamento, em substituição à antiga dependência de empregada. A presença dos itens de flexibilidade tem uma conotação positiva, pois permitem algumas reformas facilitadas pela reversibilidade. A importância do estudo é o registro da trajetória dos edifícios multifamiliares maceioenses. Exalta-se o momento da inserção do ambiente reversível. Permite-se, assim, a continuidade em relação aos levantamentos já realizados pelo Grupo de pesquisa e estudos subsequentes. Este documento apresenta instruções para formatação final de artigos completos para análise do Comitê Científico do IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO – SBQP 2015.

Palavras-chave: Flexibilidade, Reversível, Projeto.

¹ Trabalho apresentado no IV SBQP 2015. Universidade Federal de Viçosa.

Disponível em: [doi> http://dx.doi.org/10.18540/2176-4549.6065](http://dx.doi.org/10.18540/2176-4549.6065)

ABSTRACT

The replacement homes for multifamily buildings brought with it the implementation of design solutions that differentiated buildings, such as the flexibility. In Maceió / AL, this process began in the 1960s and was consolidated in the 1970s, but only in the 1980-1985s the introduction reversible environment in an attempt to easing projects offered. At that time, the flexibility are unknown as well as their forms of use by the residents. The aim of the article is the historical record of the introduction of reversible environment in the first half of the 1980s and the analysis of reversibility by the users process. The method is the result of documentary survey of multifamily buildings approved by the city. 36 buildings were analyzed with emphasis on the presence of: (i) reversible room; (ii) reversible bathroom. 19 residents were interviewed with photographic record of their apartments. The results indicate the presence of the first buildings with "Third reversible" in 7 buildings. The "edf. Villa Verde" has the presence of reversible room and reversible toilet at the same apartment. Most respondents don't maintains the reversibility. However, the reversible, its proximity to the service area, replacing the old maid. The presence of the flexibility is positive as they allow some reforms facilitated by reversibility. The importance is the trajectory of multifamily buildings. The time is exalted insertion of reversible environment. Continuity with previously published studies for the research and subsequent studies group.

Keywords: Flexibility, Reversible, Design.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o termo "flexibilidade" começa a ser usado na década de 1980 para designar apartamentos que seriam mais adequados ao perfil do cliente. A tipologia do "terceiro opcional" ou "ambiente reversível" começava a garantir, no mercado imobiliário, o lugar de destaque absoluto que ocuparia ao longo de toda a década de 1980, em apartamentos para todos os bolsos. (VILLA; TRAMONTANO, 2000).

A percepção do desaparecimento da empregada doméstica residente junto à família, a tendência de diminuição do número de componentes familiares e a ideia de liberdade enquanto uso do apartamento contribuíram para a tentativa de inserção de itens de flexibilidade no mercado imobiliário.

Villà (2008) reforça a ideia do ambiente reversível ao afirmar que o processo de reversibilidade na década de 1970 nos edifícios projetados em São Paulo-SP deu-se pela percepção da tendência ao desaparecimento da empregada residente e que, por outro lado, um apartamento assim concebido podia alargar sua aceitação no mercado, por permitir o crescimento do núcleo familiar e o uso confortável do apartamento por um tempo maior.

Em Maceió/AL, o código de edificações expõe, em 1979, as primeiras diretrizes para os projetos de edifícios verticais. Somente a partir de 1985 encontram-se cláusulas mais detalhadas para a produção de edifícios residenciais multifamiliares.

Além disso, Moreira (2012), em estudo sobre as tipologias dos edifícios multifamiliares construídos na capital alagoana no período de 1960-1970, conclui que do total de 35 edifícios todos possuem dependência completa de empregada, observando-se o início do processo de reversibilidade desse ambiente na década seguinte.

O artigo tem como objetivo expor os resultados encontrados no levantamento dos edifícios multifamiliares construídos no período de 1980-1985. Tratam-se de

36 edifícios, dentre os quais 7 deles apresentam pela primeira vez no mercado imobiliário local o ambiente reversível e um banheiro reversível. Entende-se como reversível o espaço cujo acesso se dá por mais de uma porta.

Analisam-se os ambientes reversíveis segundo Saleiro, Martins e Magalhães (2005), que definem a reversibilidade com ação protagonista (ambiente, quando revertido, assume um desempenho diferenciado do uso original, agregando uma nomenclatura que o requalifica espacialmente).

Na reversibilidade de ação coadjuvante (o ambiente cuja nomenclatura será a mesma do compartimento que passou a ser incorporado e/ou atuará como um ambiente de apoio para um aposento considerado primário).

Portanto, passados 30 anos, a importância do artigo é registrar o primeiro momento de inserção do recurso de flexibilidade nos edifícios multifamiliares maceioenses e exemplificar como alguns moradores utilizam o espaço reversível. Pensamento reforçado por Habraken (2000), que considera flexibilidade um item a ser planejado no projeto e investiga as consequências de certas decisões tomadas pelo usuário em relação à forma física de uma edificação. Neste documento são apresentadas as principais diretrizes para a elaboração do artigo completo no que diz respeito à apresentação gráfica (tipo e tamanho de caracteres, espaçamento entre linhas e parágrafos, formatação de tabelas e figuras, entre outras).

2 MÉTODO

A definição de critérios de flexibilidade para atender o objetivo do trabalho baseou-se nos estudos de Brandão (2002) e de Brandão e Heineck (2003).

Identificaram-se, dessa maneira, os seguintes itens através da análise dos projetos catalogados: a) Presença de: (i) dormitório reversível; (ii) dependência de empregada; (iii) banheiro reversível; b) possibilidades de ampliação/uso simultâneo de um ambiente. Estes foram utilizados na classificação dos edifícios em grupos a fim de facilitar o entendimento.

Portanto, dentro do universo de 55 edifícios catalogados no período de 1980-1985. No levantamento documental dos edifícios multifamiliares aprovados pela Prefeitura na primeira metade da década de 1980 existem 36 edifícios com informações completas (projeto, endereço e localização).

Apenas 7 edifícios (quadro 1) possuem tais recursos flexíveis. Além disso, concentram-se em 4 bairros da mesma região na cidade.

O principal instrumento metodológico adotado foi a aplicação de questionários, cujas perguntas agrupam-se em 2 blocos: Características dos moradores (quantidade de moradores, tempo de ocupação, aluguel ou apto próprio); Características do imóvel (o que o morador modificou em relação aos ambientes reversíveis);

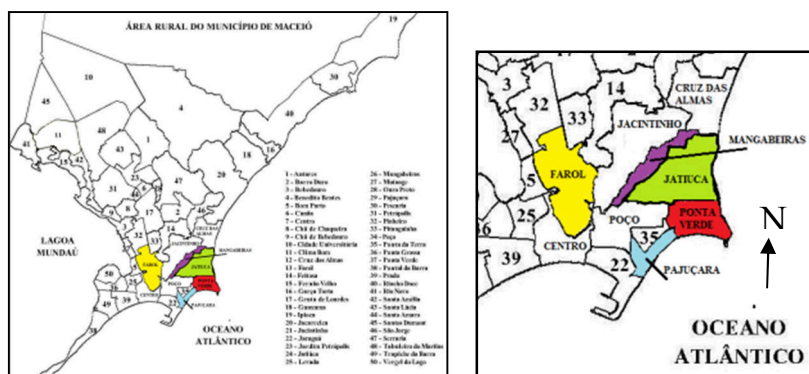
Além disso, realizaram-se visitas *in loco* para registros fotográficos do edifício e dos ambientes reversíveis em situação atual. Os dados indicados pelos moradores, pois, puderam ser confrontados com as imagens coletadas. Na análise os moradores serão identificados por números, em respeito ao código de ética em pesquisa.

Quadro 1- Edifícios analisados

	Nº	ANO	EDIFÍCIO	BAIRRO	TIPO
DORMITÓRIO REV./ BANHEIRO REV.	1	1982	Costa Brava/Costa do Marfim	Jatiúca	3 dorm
	2	1982	Morada dos Ventos II	Farol	3 dorm
	3	1984	Caiçara	Mangabeiras	3 dorm
	4	1984	Maria Celina	Mangabeiras	3 dorm
	5	1983	Soledade	Mangabeiras	3 dorm
	6	1985	Paulo VI	Ponta Verde	3 dorm
	7	1985	Villa Verde	Ponta Verde	4 (1WC)

Fonte: adaptado pela autora (2015)

Mapa 1 – Localização dos Edifícios na Cidade de Maceió/AL



Fonte: adaptado de Silva (2011)

Entrevistaram-se 19 moradores em 6 edifícios, exceto o Ed. Soledade, onde não houve permissão para realizar o trabalho. O método estatístico escolhido foi a participação aleatória, de acordo com a aceitação do morador em participar da pesquisa. Consideram-se os apartamentos que possuem o registro fotográfico do espaço reversível em situação atual. Os moradores são identificados por números, em respeito ao código de ética em pesquisa.

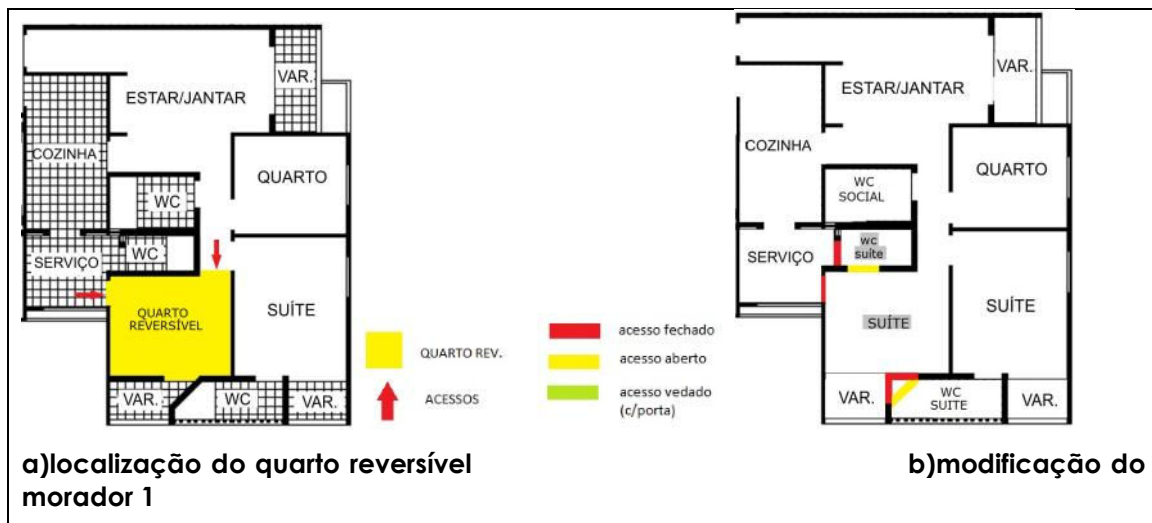
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apontam relatos de famílias entrevistadas durante o ano de 2013 e as respectivas formas de uso encontradas nos dormitórios reversíveis.

3.1 Edifício Costa Brava e Costa do Marfim

Os edifícios compõem um único condomínio e possuem mesmo projeto. Apresentam-se aqui 3 apartamentos visitados (Figura 1a;1b)

Figura 1 – Edf. Costa Brava



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O morador entrevistado relatou a necessidade de uma **segunda suíte**, já que possui garotos adolescentes e que gostariam de maior privacidade. A reversibilidade foi de **ação coadjuvante**, pois a finalidade de dormitório continua em uso, além da modificação do banheiro de serviço, que também caracteriza-se como **ação coadjuvante**. As imagens a seguir demonstram as modificações. (Imagens 1, 2 e 3).

Imagens 1, 2, 3 – Morador 1: dormitório reversível transformado em suíte.



Fonte: adaptado pela autora (2015)

Nas **figuras 2 a e 2b**, apresentam-se dois imóveis visitados no Edf. Costa do Marfim. Nesse caso, as modificações foram semelhantes, de **ação coadjuvante**, o que supõe-se que a configuração da planta baixa induz a utilização como suíte, mostra-se “desnecessária” a presença de um banheiro de serviço.

Figura 2 – Edf. Costa do Marfim



Fonte: adaptado pela autora (2015)

As imagens a seguir demonstram as modificações. (Imagens 2a, 2b, 3).

Imagens 2a, 2b, 3 – Moradores 2 e 3: dormitório reversível transformado em suíte.



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O morador 2 manteve o dormitório reversível, apenas deixando o segundo acesso vedado. Isso facilita modificações futuras. Classifica-se como **ação coadjuvante**, pois funciona como suíte. No entanto, o morador 3 vedou o acesso do dormitório reversível em definitivo. Portanto, as soluções adotadas pelos moradores foram semelhantes, provavelmente pela possibilidade de se aproveitar o banheiro de serviço.

3.2 EDIFÍCIO MORADA DOS VENTOS II

No edf. Morada dos ventos II foram visitados 3 apartamentos. Apresentam-se aqui 3 apartamentos visitados e planta baixa indicando o ambiente reversível (Figura 3a;3b,4).

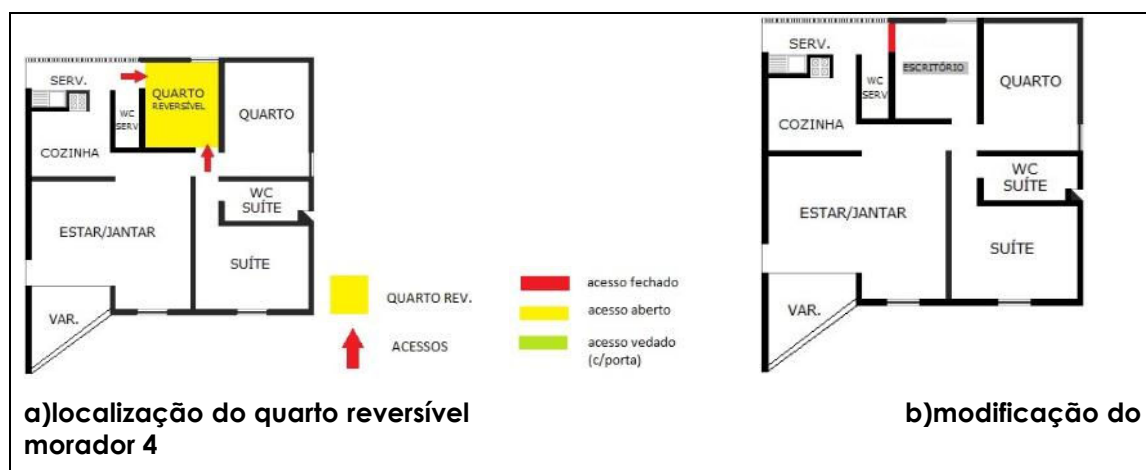
O morador 4 manteve o banheiro de serviço e montou um escritório no ambiente reversível, o que caracteriza uma **ação protagonista**, agregando um espaço com mais possibilidades de atividades no apartamento.

O morador 5 inseriu o banheiro de serviço ao ambiente reversível, utilizando o espaço como escritório, o que caracteriza uma reversibilidade de **ação**

protagonista, com o diferencial de ter agregado valor ao banheiro de serviço (figura 4a).

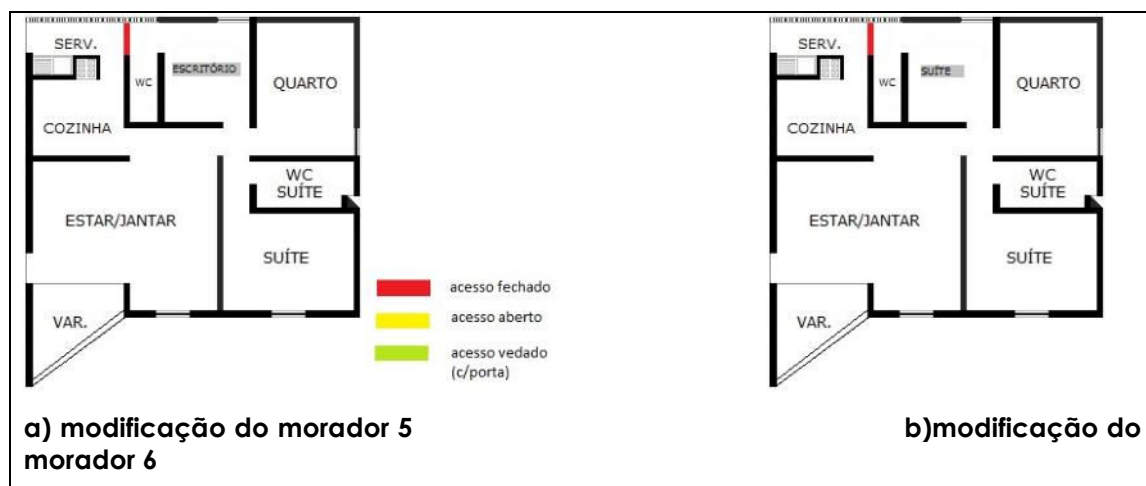
O morador 6 também inseriu o banheiro de serviço ao ambiente reversível, mas utiliza como suíte, fato que caracteriza uma reversibilidade de **ação coadjuvante**, pois o ambiente não perde seu objetivo inicial de dormitório (figura 4b).

Figura 3 – Edf. Morada dos Ventos II



Fonte: adaptado pela autora (2015)

Figura 4 – Edf. Morada dos Ventos II



Fonte: adaptado pela autora (2015)

As imagens a seguir demonstram as modificações realizadas pelos mesmos:

Imagens 4a,4b,5 – Moradores 4 e 5: escritórios

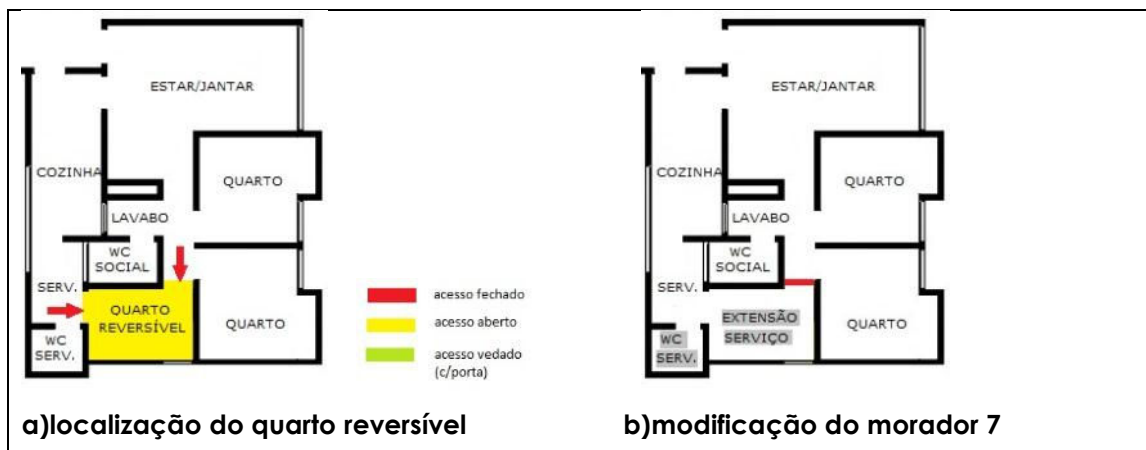


Fonte: adaptado pela autora (2015)

3.3 EDIFÍCIO CAIÇARA

Neste edifício foram visitados 4 apartamentos (figura 5a e 5b)

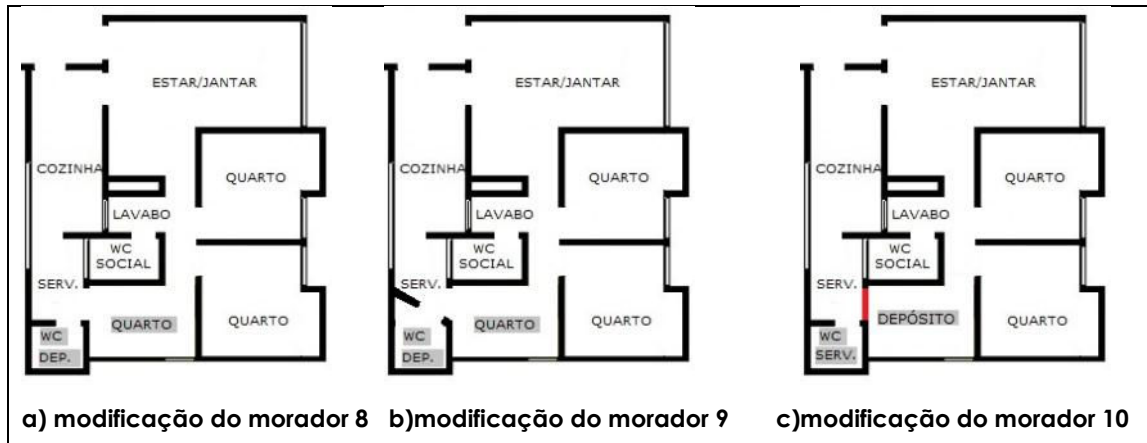
Figura 5 – Edf. Caiçara



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O morador 7 vedou um dos acessos do ambiente reversível e transformou o espaço em extensão do espaço de serviço. O entrevistado provavelmente possui uma necessidade diferenciada na realização de atividades como limpeza de roupas. A reversibilidade teve **ação protagonista**, já que modificou totalmente a finalidade do espaço. O morador 8 e 9 não realizaram modificações no projeto original do apartamento e utilizam o espaço como dormitório particular. Para eles, o fato de estar diretamente ligado ao setor de serviço não possui conotação negativa. Coincidentemente residem estudantes universitárias nos apartamentos. A reversibilidade tem **ação coadjuvante**, já que não perde suas características (figura 6ª,6b,6c).

Figura 6 – Edf. Caiçara



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O morador 10 transformou o ambiente reversível em um depósito, vedando totalmente o acesso ao setor de serviço. A reversibilidade tem **ação protagonista**, já que perde suas características. Segue (imagem 6)

Imagens 6 – Moradores 7 e 10: depósito e espaço de serviço



Fonte: adaptado pela autora (2015)

3.4 EDIFÍCIO MARIA CELINA

Neste edifício foram visitados 2 apartamentos (figura 7a, 7b, 7c)

Figura 7 – Edf. Maria Celina



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O morador 11 vedou um dos acessos do ambiente reversível ao espaço de serviço para dar uso a um misto de depósito e biblioteca. Além disso, inseriu o espaço de varanda para o ambiente novo. A reversibilidade teve **ação protagonista**, já que modificou totalmente a finalidade do espaço. O morador 12 vedou e manteve a porta de um dos acessos do ambiente reversível ao espaço de serviço para dar privacidade ao quarto de uma criança. A reversibilidade teve **ação coadjuvante**, já que não perde suas características. Segue as imagens 7^a e 7b:

Imagens 7 – Moradores 11 e 12: biblioteca e quarto



3.5 EDIFÍCIO SOLEDADE

Este foi o único edifício cujos moradores não aceitaram fazer registros fotográficos para o estudo. Observa-se, pois, o projeto do edifício (Figura 8).

Figura 8 – Edif. Soledade



Fonte: adaptado pela autora (2015)

3.6 EDIFÍCIO PAULO VI

Figura 9 – Edf. Paulo VI



Fonte: adaptado pela autora (2015)

Foram visitados 2 apartamentos no edf. Paulo VI. Observa-se que nesta planta baixa o ambiente reversível foi posicionado de maneira isolada dos demais dormitórios, contíguo ao serviço, porém “preso” entre o serviço e o banheiro social, o que dificulta a variedade de modificações (figura 9 a, b e c)

O morador 13, manteve apenas a porta vedada, sem retirá-la e utiliza o espaço como depósito. A reversibilidade teve **ação protagonista**, já que modificou totalmente a finalidade do espaço e agregou o mesmo ao serviço. O morador 14 não modificou o projeto, apenas utiliza o espaço como escritório de trabalho, reversibilidade de **ação coadjuvante**, já que não perde suas características (imagem 8 a e b)

Imagens 8 – Moradores 13 e 14: depósito e escritório

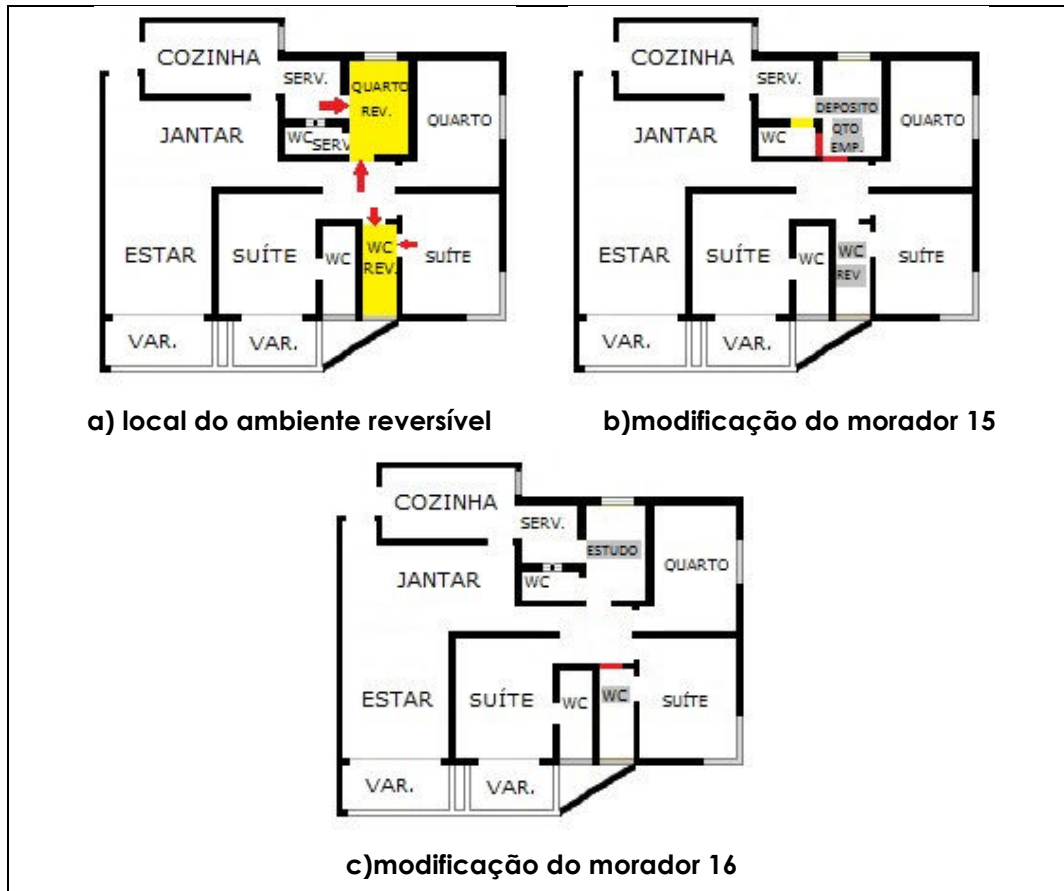


Fonte: adaptado pela autora (2015)

3.7 EDIFÍCIO VILLA VERDE

Este edifício é estudado em especial, por ser o primeiro a possuir dormitório reversível e banheiro reversível ao mesmo tempo, além de 4 dormitórios. Foram entrevistados 5 moradores neste edifício, a aceitação dos moradores em participar foi muito positiva e deve render estudos posteriores pela quantidade de dados coletados.

Figura 10 – Edf. Villa Verde



Fonte: adaptado pela autora (2015)

O que vale ressaltar é que dos 5 moradores entrevistados, apenas 1 morador não isolou o dormitório reversível do resto do apartamento. A maioria dos entrevistados alegou informalmente que a possibilidade da empregada doméstica circular pelo setor íntimo era um fator que gera “incômodo”. Portanto, encontram-se reversibilidades de **ação coadjuvante**, já que não perdem suas características e apenas o morador 16 tem **ação protagonista**, já que modificou totalmente a finalidade do espaço e agregou o mesmo ao serviço, mantendo a proposta de integração do projeto (Imagens 9 a e b)

Imagens 9 – Moradores 15 e 16: depósito e escritório





Fonte: adaptado pela autora (2015)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 1980-1985, verificam-se no mercado imobiliário local projetos de edifícios multifamiliares com os chamados “ambientes reversíveis”, espaço com dois acessos, sendo um deles voltado para a área de serviço do apartamento. A tipologia mais frequente foi a de 3 dormitórios. A possibilidade que a presença de um ambiente reversível agregado aos apartamentos fica nítida como elemento de satisfação dos moradores de maneira geral.

As modificações presentes nos dormitórios reversíveis, a exemplo do fechamento do acesso pelo setor íntimo possui “**ação coadjuvante**”, porque o isola e posiciona como apoio do setor de serviço (depósito, descanso de funcionária). A reversibilidade com “**ação protagonista**” destaca-se nos apartamentos que inserem o dormitório plenamente ao setor íntimo agrega-se um valor positivo ao dormitório reversível. A quantidade de edifícios encontrados que adotaram os dormitórios reversíveis no projeto não é marcante para consolidar o elemento na primeira metade da década de 1980 em Maceió. Porém percebe-se que foi o início de um desgarramento da setorização rígida, muito presente nos produtos imobiliários das décadas de 1960 e 1970.

Conclui-se, dessa maneira, que o período evidencia elementos que indicam mudanças na oferta de edifícios em Maceió, apesar do predomínio de exemplares que atendiam a uma família nuclear e repetiam, por vezes, a tripartidação presente em residências unifamiliares. Portanto, o artigo refere-se a uma contribuição histórica, além da elucidação da maneira como alguns elementos são utilizados pelos moradores desses edifícios ao longo de toda vida útil da edificação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, D. Q., HEINECK, L. F. M. Significado multidimensional e dinâmico do morar: compreendendo as modificações na fase de uso e propondo flexibilidade nas habitações sociais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n.4, 2003.

BRANDÃO, D. Q. **Diversidade e potencial de flexibilidade arranjos espaciais de apartamentos: uma análise do produto imobiliário no Brasil**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em

Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

MOREIRA, M. E. **O início da verticalização em Maceió-AL: um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Maceió.

SALEIRO, M. O., MARTINS, E. R. C., MAGALHÃES, F. Adaptabilidades espaciais nas habitações multifamiliares na cidade do Rio de Janeiro- O processo de reversibilidade do quarto de empregado. **Cadernos PROARQ**. v. 9. n. 9. Rio de Janeiro: UFRJ/ PROARQ, 2005.

SILVA, J. D. N. **Urbanização e saúde em Maceió, AL: o caso dos bairros Vergel do Lago, Jacintinho e Benedito Bentes**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Maceió.

VILLA, S. B, TRAMONTANO, M. Apartamento metropolitano, evolução tipológica. In: 6º seminário de história da cidade e do urbanismo- 5 séculos de cidades no Brasil. **Anais...**, Natal, 2000.

VILLÀ, J. Flexibilidade, exigência do habitat contemporâneo. In: 4º Forum de Pesquisa da FAU-Mackenzie, **Anais...** São Paulo, 2008.